

Fotografia de Esportes¹

Alana Gabriela Santos²

Andrei da Silva Vasconcelos³

Fernando Nogueira da Silva⁴

Rone Fabio Carvalho Junior⁵

Thais Maira Alves⁶

Luciana Leme Souza e Silva⁷

Centro Universitário de Rio Preto, São José do Rio Preto, SP

RESUMO

O artigo⁸ tem por finalidade apresentar a história da Fotografia de Esportes no mundo, mas também no Brasil com a característica dela interligar a variados contextos que ajudaram no advento do Fotojornalismo de Esportes, como por exemplo, o futebol e o surgimento do meio digital. Com isso, esse estudo sobre a Fotografia de Esportes que necessita de ação, dinamismo e velocidade para formar imagens marcantes que ganham as páginas de cadernos de esportes de jornais impressos e principalmente de portais da internet, como o Globoesporte.com, objetiva estudar o ramo do Fotojornalismo que vem crescendo muito nos últimos anos.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Esportes; Digital; Futebol; Fotojornalismo.

1 – INTRODUÇÃO

A história da fotografia esportiva no mundo está diretamente relacionada com o advento da tecnologia e a incorporação de novas técnicas de registro de imagens através de uma câmera fotográfica, propiciando surgir um ramo do fotojornalismo que se viu muito beneficiado com a popularização do futebol no Brasil e principalmente com as novas máquinas digitais capazes de captar momentos decisivos sobre a lente de fotógrafos renomados no mundo.

O jornalismo esportivo, ramo que participa e utiliza desta fotografia em seus compostos, encontrou uma aliança no fotojornalismo esportivo para conseguir crescer e ganhar às páginas de jornais impressos.

¹ Trabalho apresentado no IJ 01 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 17 a 19 de junho de 2016.

² Estudante do 1º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: alana_gabriela_sp@hotmail.com

³ Estudante do 1º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: andrei190397@hotmail.com

⁴ Estudante do 1º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: nandosilvagbi@hotmail.com

⁵ Estudante do 1º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: juniorrfc98@outlook.com

⁶ Estudante do 1º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: thaismaira911@gmail.com

⁷ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social – Jornalismo (UNIRP), e-mail: luciana@unirp.edu.br

⁸ Artigo realizado a partir do trabalho de Fotografia Esportiva dos autores na Faculdade UNIRP.

Entre algumas das essências do fotógrafo esportivo, têm-se desde o estudo sobre o que ele irá fotografar, ou seja, fazer algumas perguntas como: o que o jogo está valendo, qual o craque de cada time, o técnico está com o risco de perder o emprego, entre outras; isto ajuda ao fotógrafo conseguir captar imagens que irão ganhar relevância, sendo inclusive diferentes muitas vezes das habituais mostradas.

Ação, dinamismo e velocidade são três palavras que resumem o trabalho de um fotógrafo esportivo, que durante o sistema analógico na primeira metade do século XX encontrava severas dificuldades para registrar as ações de um esporte. Tanto que muitos retratam que tinham que registrar o jogo com poucas chapas e conhecer muito bem o seu equipamento para com uma boa dosagem de sorte e experiência registrar a imagem que conseguisse resumir o jogo aos leitores dos jornais.

Domício Pinheiro, fotógrafo esportivo que adorava fotografar futebol e o jogador Pelé, conseguiu registrar em pleno analógico uma fratura do jogador Mirandinha (S.P.F.C) em um choque com o jogador Baldini (América) em 1974, na cidade de São José do Rio Preto, São Paulo. A imagem ganhou o prêmio Esso (menção honrosa) e foi amplamente difundida nos meios de comunicação da época. Outra que também ganhou o mundo foi a da Copa do Mundo de 2006, envolvendo a cabeçada de Zidane, a imagem deu ao fotógrafo holandês Peter Schols o prêmio World Press Photo, entretanto, ela foi feita com o sistema digital.



América x São Paulo, 1974 – Domício Pinheiro



Cabeçada de Zidane - Peter Schols

Portanto este trabalho mostrará um pouco da funcionalidade e da história de um ramo tão ascendente no século XXI, o da fotografia esportiva que se difundiu principalmente a partir da fotografia digital, possibilitando o registro de imagens em movimento com maior captação de detalhes e principalmente facilidade, despertando a atenção das pessoas.

2 – HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

O registro de momentos especiais desde a antiguidade despertou o interesse humano, tanto que durante a Pré-História⁹, mais precisamente no período conhecido como Paleolítico Superior, o ser humano deu início à reprodução de imagens de seu contemporâneo através das pinturas rupestres que caracterizavam os costumes e a cultura da época.

Entretanto, os primeiros registros mais aprofundados de estudo do meio que seriam utilizados séculos mais tarde para a produção de uma fotografia são de 350 a.C., quando o filósofo Aristóteles¹⁰ criou uma câmera escura, na qual era possível a observação de eclipses solares sem prejudicar os olhos devido a forte luz solar.

Esse tipo de fenômeno conhecido como câmera escura é formado a partir de um cômodo fechado de variável dimensão, mas que possui uma pequena abertura, a qual possibilita a entrada de luz.

Essas imagens eram formadas pela luz refletida que entrava pela abertura de luz. A formação de imagens pela câmera obscura se baseia em uma das propriedades físicas da luz, que é a de se propagar em linha reta. Quando os raios de luz incidem sobre um objeto de superfície irregular ou opaca, eles são refletidos de modo difuso, isto é, em todas as direções. (OLIVEIRA e VICENTINI, 2010, p.01).

O primeiro registro fotográfico só foi registrado em 1826 através de um borrão em uma chapa de alumínio.

Após o primeiro registro fotográfico do francês Joseph Niépce, o processo foi aprimorado por Louis Daguerre¹¹, o qual criou o daguerreótipo que chegou ao Brasil em 1839 por influência de Dom Pedro II¹².



A vista da janela (1826). Primeiro registro fotográfico Daguerreótipo de Louis Daguerre

⁹ Período que vai desde o surgimento do homem ao surgimento da escrita.

¹⁰ Filósofo grego idealizador dos primeiros estudos referentes a fotografia.

¹¹ Autor do daguerreótipo - primeira patente de um processo fotográfico.

¹² Monarca brasileiro de 1840 a 1889.

Em 1841 o inglês William Henry Talbot¹³ conseguiu transmitir as imagens para folha de papel, propiciando o surgimento em 1844 do primeiro livro com imagens fotográficas.

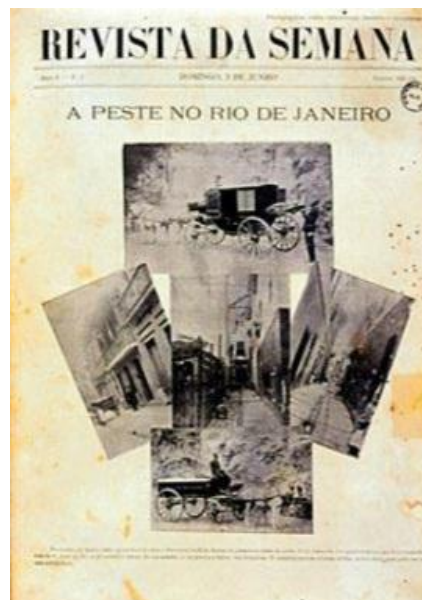
A primeira fotografia incorporada ao jornal data de 1880, nas páginas do Daily Graphic¹⁴, de Nova York. Entretanto, apenas no início do século XX que as fotografias começaram a ganhar a imprensa mundial.

No Brasil, a fotografia na imprensa chegou nos anos de 1900 - início do século XX -, quando a Revista da Semana¹⁵ publicou as primeiras imagens em um meio de comunicação da imprensa escrita.

Já no ano de 1888, George Eastman¹⁶, fundador da Kodak criou o filme no carretel, revolucionando e popularizando a fotografia ao redor do mundo.



Primeira imagem fotográfica publica em 1880 no Daily Graphic



Revista da Semana - 1900

Outro avanço significativo só veio a ocorrer de fato nos finais do século XX, mais precisamente na década de 1990 com a difusão da fotografia digital que revolucionou o mercado da imagem fotográfica. Na mesma década foram incorporados gráficos, tabelas e a imagem fotográfica popularizada com a tecnologia digital que ajuda a contar diversas histórias dentro do jornalismo.

¹³ Pioneiro da fotografia ao conseguir em 1841 transmitir imagens para folha de papel.

¹⁴ Foi o primeiro jornal americano com ilustrações diárias, fundado em 1873.

¹⁵ Foi um semanário brasileiro editado de 1900 a 1962.

¹⁶ Fundador da Kodak e criador do filme de carretel.

2 – JORNALISMO ESPORTIVO

O jornal impresso foi pioneiro na introdução do esporte perante o jornalismo, surgindo assim uma nova modalidade de jornalismo intitulada como jornalismo esportivo, tanto que foi nesta mesma área que a fotografia de esportes se desenvolveu, encontrando dificuldades que também eram do jornalismo esportivo, como o preconceito inicial em ganhar relevância perante os olhos da sociedade.

Esse mesmo preconceito era idealizado através da população em geral chegando até mesmo aos formadores de opinião da época, como o escritor e jornalista Graciliano Ramos¹⁷ que não acreditava na popularização do futebol na grande massa popular, mas apenas restringia aos aristocratas, em especial os ingleses, “Futebol não pega, tenho certeza; estrangeirices não entram facilmente na terra do espinho”.

A visão das pessoas perante o jornalismo esportivo no mundo começa a se modificar nos Jogos Olímpicos da Modernidade de 1896, que foi realizado na Grécia, isso ocasionou em junção à fotografia a difusão do jornalismo voltado a esportes ao mundo.

No Brasil, o esporte começa a ganhar as páginas dos jornais no início do século XX, porém a cobertura ainda era modesta, formulada por jornalista que mais tarde entraram para o jornalismo esportivo. O mesmo ocorreu com a fotografia esportiva, as primeiras imagens eram registradas por fotojornalistas que ao se identificarem pela área começaram a especializar-se nela.

O primeiro jornal exclusivamente de esporte do mundo surgiu em 1854, na cidade de Paris, na França, conhecido como “Le Sport”. Nesta época o esporte recebia uma atenção distinta da de hoje, sendo composto por explicações de como praticar determinado esporte. Já no Brasil, o primeiro jornal que se dedicava exclusivamente ao meio esportivo é datado da década de 30 do século XX, com o “Jornal dos Sports” que chegou no momento em que futebol crescia no país e era realizada a primeira Copa do Mundo de Futebol.

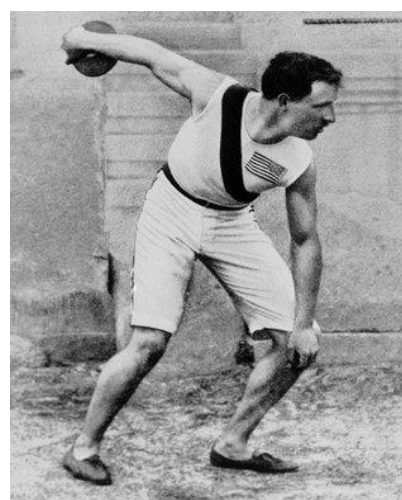
Os primeiros esportes a receberem cobertura no Brasil nos primeiros passos do jornalismo esportivo, eram o remo predominante na época e o turfe praticado pela aristocracia, o futebol que chegou em 1895, apenas começou a se popularizar após 1910.

O jornalista Mário Cardin enviava por telegrama notícias sobre o jogo a amigos do Rio para divulgar nos jornais da cidade. Na década de 1910, época em que começam a existir periódicos dedicados à cobertura esportiva, porém, ainda são matérias com características muito literárias, caráter que se confirma com o surgimento de uma Associação de Cronistas Esportivos. (FABER, 2015)

¹⁷ Escritor, jornalista, cronista brasileiro que viveu de 1892 a 1953.

3 – HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA DE ESPORTES

O ramo do jornalismo voltado a esportes tem pouco mais de 100 anos desde o seu surgimento, tendo a primeira modalidade mais bem elaborada o hipismo no século XIX. Justamente a partir do jornalismo voltado a esportes que aparece a fotografia esportiva, que se inicia em 1896, a partir de registros analógicos de um uma das primeiras Olimpíadas da Era Moderna, criada pelo francês Barão Pierre de Coubertin, a qual foi realizada em Atenas, na Grécia. Curiosamente 100 anos depois a fotografia esportiva digital se difundiu perante a classe de fotojornalistas esportivos nos Jogos Olímpicos de Atlanta, dos Estados Unidos em 1996.



Imagens dos Jogos Olímpicos de 1896 realizado em Atenas, na Grécia. (Getty Images e El País).

O fotojornalismo esportivo começou a ganhar destaque após a Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918), consolidando-se nas Olimpíadas de 1936 em Berlim, através das primeiras transmissões em território germânico dos jogos, como na abertura dos jogos e em um pequeno número de competições. A grande responsável foi a cineasta alemã que imponência Hitler em suas fotografias, conhecida como Leni Riefenstahl.

Ao longo dos anos o ramo da fotografia esportiva ganhou importância, devido à contribuição de muitos fotojornalistas consagrados como Robert Capa¹⁸ (1913 – 1954) – fotógrafo de guerra, o qual registrou bastidores da Volta da França (corrida anual de ciclismo na França), junto com o francês Raymond Depardon¹⁹ (1942) que registrou os Jogos Olímpicos de 1964 a 1980, ambos trabalhavam pela empresa fotográfica Magnum, a qual tem grande influência para a propagação do meio de imagens esportivas.

Segundo Sergio Sade²⁰, a fotografia esportiva encontrou dificuldades para ser valorizada pelos meios de comunicação da época, pelo fato das primeiras imagens ainda serem feitas no sistema analógico, registrando-se assim imagens em movimento com borrões, o que prejudicava a valorização das fotos.

O jornal não tinha muitos filmes [...] tínhamos que fotografar o futebol com três ou quatro chapas apenas e tentar pegar, pelo menos, um gol. O enquadramento era feito mais ou menos do gol até grande área. Eu apoiava a câmera no chão, de baixo para cima e sabia que tudo que acontecesse ali na grande área, perto do gol iria aparecer em foco. Daí era só esperar: quando a bola entrava no quadro ou alguém fosse cabecear, fazia uma foto. Às vezes dava a sorte de fotografar um gol. Como o negativo era muito grande (6cm x 6cm), era possível ampliar bem e puxar a cena, fazendo o corte do lance. (CORDEIRO e BONI apud SADE, 2003, p.148).

O fotógrafo também destaca a importância dos avanços tecnológicos que ocorreram durante a Guerra Fria (1945 – 1991), a qual acelerou e dissolveu a tecnologia ao longo do mundo, com a disputa entre Estados Unidos e União Soviética que provocaram uma verdadeira guerra tecnológica no mundo, acelerando novos processos de aprimoramento tecnológico que influenciaram no surgimento do meio digital.

Esse processo contribuiu de maneira notória para que a então fotografia esportiva ganhasse ares de forma de mídia, propagando imagens da Copa do Mundo de 1994 que entraram para história e que foram amplamente vistas de uma nova forma pelos meios de comunicação.

Na Copa do Mundo de 1994 realizada nos Estados Unidos poucos fotógrafos utilizavam da nova ferramenta de trabalho que eram as câmeras digitais, porém nas Olimpíadas de 1996, grande parcela dos profissionais aderiram definitivamente ao digital.

¹⁸ Foi um fotógrafo húngaro. Um dos mais célebres fotógrafos de guerra, Capa cobriu os mais importantes conflitos da primeira metade do século XX.

¹⁹ Fotojornalista que fotografou esportes durante as Olimpíadas de 1964 a 1980.

²⁰ Fotógrafo brasileiro.

Com o surgimento do digital e a popularização dele na classe de fotojornalistas, especialmente os esportivos, o registro do momento decisivo ficou mais fácil e automaticamente propagou com alta intensidade o meio de fotografias de esportes nas mídias, propiciando a valorização dela nos olhos da sociedade.

Outra ferramenta que propagou ainda mais a fotografia esportiva se deu nos finais da década de 1990 com a internet, que começou a utilizar em grande escala das imagens esportivas e a espalhar a elas pela rede.

No Brasil conhecido como país do futebol por alguns, o esporte ganha extremo destaque ao longo do desenvolvimento e progresso do ramo de fotojornalismo esportivo ao longo da história, tanto que é em junção ao esporte que o jornalismo esportivo e a fotografia esportiva ganha valorização perante a sociedade.

Os primeiros impressos a utilizarem da fotografia em seus diários são do início do século XX, como a Revista da Semana e a Ilustração Brasileira. No campo esportivo a imprensa começa a dar maior ênfase ao esporte conforme o advento de alguns esportes no país, já que antes o jornalismo esportivo não era visto como algo que deveria ganhar relevância em um jornal diário.

Na década de 1920 com a ascensão do futebol, as mídias impressas começam a colocar em seus periódicos o esporte em algumas de suas páginas, tanto que em 1930 durante a primeira Copa do Mundo de Futebol realizada no Uruguai, alguns jornais até mesmo mandaram correspondentes para cobertura do evento, tendo o envio dos textos e informações do jogo através do telégrafo e o sistema telefoto no envio de imagens.

Antigamente existiam os motoristas que levavam os filmes para as redações, e no caso das viagens os fotógrafos usavam os minilaboratórios e transmitiam as fotos pelo sistema “telefoto”. Um pouco mais moderno vieram os computadores e os *scanners* de negativos (ANDUJAR, 2011)

Outro fator que influenciou a fotografia de esportes no Brasil, mas também no mundo foi o sistema analógico que dificultava a vida de muitos fotógrafos do meio, impossibilitando o registro de imagens de boa qualidade que conseguissem ganhar as páginas dos periódicos impressos. Tanto que a fotografia de esportes tem dois momentos de destaque em sua história, o surgimento do digital e das primeiras câmeras fotográficas capazes de registrar ações em movimento, velozes e dinâmicas que são típicas dos esportes.

4 – A INFLUÊNCIA DO DIGITAL NA FOTOGRAFIA DE ESPORTES

A fotografia analógica desde que surgiu pouco evolui perante os seus conceitos de fotografar. Contudo, no século XX com o advento da tecnologia e principalmente a utilização da imagem fotográfica na imprensa, os processos em relação ao seu desenvolvimento precisaram ser melhorados, dando um grande salto para a fotografia digital surgir.

Os fatores que incentivaram a procura por equipamentos mais modernos, leves e ágeis, foram as exigências dos profissionais de imprensa que necessitavam de um aprimoramento nas câmeras fotográficas para captação de imagens, a qual se encontrava difícil devido aos restritos recursos oferecidos pelos meios analógicos.

	Fotografia Analógica	Fotografia Digital
Imediatismo	Maior tempo para fotografar	Maior agilidade para fotografar
Armazenamento	Filme	Cartão de memória
Salvamento da foto	Utiliza filmes para gravar imagens	Imagens convertidas no CCD que é um dispositivo capaz de capturar informações luminosas que darão origem a imagens digitais

Tabela das diferenças entre o sistema analógico e o digital

Com o surgimento do digital impulsionado pela Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945) o novo meio de fotografar ganha o então espaço que era da fotografia analógica, a qual perde todo seu glamour e entra em declínio.

O desenvolvimento das câmeras digitais tem sua origem nas pesquisas militares durante a Segunda Guerra nos Estados Unidos. Assim como o computador teve grande impulso neste período, as comunicações digitalizadas por meio de mensagens criptografadas foram testadas e utilizadas como táticas de guerra (AYRES, 2007, tecnologia.uol.com.br/guiaprodutos/todos/2007/08/29/ult2880u406.jhtm)

A Guerra Fria (1945 – 1991) coloca em evidência no mundo o campo da tecnologia, que ganha grandes transformações nesse período na disputa entre EUA e URSS.

As primeiras imagens digitais — ou capturadas sem filme — foram feitas pela sonda Mariner 4, em 1965, e registraram a superfície de Marte. Tecnicamente estas imagens ainda não eram totalmente digitais, pois utilizavam os princípios analógicos de captura do sistema de televisão, sendo feitas pelo sistema norte - americano (AYRES, 2007, tecnologia.uol.com.br/guiaproductos/todos/2007/08/29/ult2880u406.jhtm).

Em 1964 a RCA cria o primeiro circuito CMOS²¹ que tempo depois viria ser o embrião do CCD²², o qual equipa as câmeras digitais e é responsável pela captura de imagens. O CCD desenvolvido por Bell Labs²³ em 1969 e comercializado pela Fairchild Imaging²⁴, no ano de 1973 teve o nome de 201ADC, capturando imagens com resolução de 0,01 megapixels (100 pixels).

Em 1975, a Kodak lançou o primeiro protótipo de câmera baseado no CCD, tinha um peso equivalente a 4 quilos e gravava imagens sem filme em uma fita cassete. Em 1976, a própria Fairchild lançou a primeira câmera sem filme que era para uso comercial (MV-101).

O primeiro impulso do digital para o mercado consumidor ocorreu em 1981, quando a Sony lançou a Mavica, que capturava imagens a 0,3 megapixels era basicamente uma câmera de TV, que conseguia congelar as imagens e que tinha o seu preço elevado.



Câmera MV-101 (Google Imagens)



Sony Mavica – 1981 (Google Imagens)

Com isso, a utilização da nova tecnologia digital começou a ganhar adeptos em grande número apenas na década 90, já que antes por variados motivos se tonava difícil ter uma máquina fotográfica deste porte.

²¹ Semicondutor de metal-óxido complementar (*Complementary Metal Oxide Semiconductor*).

²² Capazes de resoluções mais altas do que os CMOS e de capturar informações luminosas que darão origem a imagens digitais, armazenadas em um cartão de memória que substitui o filme (*Couple Charge Device*).

²³ Era o braço de pesquisa e de desenvolvimento AT&T dos Estados Unidos, desenvolvendo uma série de tecnologias consideradas revolucionárias desde computadores.

²⁴ Empresa responsável por uma das primeiras câmeras digitais.

Os grandes eventos esportivos impulsionaram a utilização do digital que influenciou diretamente a gradativa valorização da fotografia esportiva nos últimos anos. Portanto, na Copa de 1994 iniciou a utilização do meio digital pelos fotógrafos de esporte, mas apenas na Olimpíadas de Atlanta em 1996 que ela se difundiu no fotojornalismo esportivo em relação a grande maioria dos profissionais.

5 – FOTÓGRAFO ESPORTIVO

O fotógrafo é aquele que tira fotos, ou seja, através de uma câmera fotográfica registram ações, paisagens, pessoas, entre outras coisas. Formula-se fotógrafo esportivo todo aquele que registra imagens de um esporte qualquer, tento aquilo por profissão, surge a partir dai os fotógrafos esportivos ou também conhecidos como fotojornalistas.

Entre as principais habilidades que um bom fotógrafo esportivo deve possuir pode-se dizer que algumas delas são: antecipação, concentração, domínio técnico, reflexos rápidos, conhecimento do esporte, limites de fotografar, trabalho com planejamento e conhecimento dos jogadores.

6 – HABILIDADES E EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS

Todo fotógrafo esportivo tem uma série de demandas para realizar uma boa fotografia que irá atender os padrões de exigência, porém muitas vezes não é apenas de paradigmas que um fotógrafo esportivo vive, ele também tem que inovar, procurando sempre a imagem do jogo, aquela que irá para capa do jornal no outro dia, ou minutos depois do jogo em portais da internet e que as pessoas irão conseguir captar aquilo que elas já viram no vídeo ao vivo, mas que passou despercebido pelos seus olhos.

Entre as características da fotografia esportiva destacam-se três que são imprescindíveis a um bom profissional da área, entre as características têm-se a ação, a velocidade e o dinamismo tão presentes nos esportes.

Ao longo do respectivo jogo ou esporte disputado é perceptível a atenção dos fotojornalistas, que tem em um simples ato de piscar de olhos a fotografia ideal. Cabe ao contexto da fotografia esportiva registrar em momentos oportunos aquilo que a mídia em geral não mostrou ou narrou, procurando a inovação ou a imagem que resuma o jogo. Quando apenas era o rádio a mídia da época, e a imagem advinha apenas do meio impresso, as pessoas procuravam a imagem esportiva como forma de ver aquilo que ela pensavam durante a transmissão do rádio. Mas com a propagação da televisão, a funcionalidade da imagem precisou se reinventar para captar a inovação que a televisão não consegue registrar.

Os equipamentos que um fotógrafo esportivo carrega em suas mochilas são desde câmeras (corpos), tripés, monopés, lentes objetivas, a outros que acompanham os profissionais em grandes eventos esportivos e que ajudam na formulação de boas imagens.

No fotojornalismo os profissionais do ramo utilizam equipamentos que também são utilizados pelos fotojornalistas esportivos, à câmera mais utilizada vem a ser as digitais pela sua agilidade e as suas vastas opções de recursos. Além disso, os fotojornalistas também possuem uma série de acessórios que são compostos por várias objetivas (grande angular, normal, meia-tele), teleobjetivas, close-up, filtros, flash, entre outros.

Outros equipamentos em geral que se incluem no kit fotógrafo esportivo são: banquinhos flexíveis, água, capas de chuva para o fotógrafo e principalmente ao equipamento, repelentes de insetos (ocasionalmente) e bloqueador solar.

6 – FOTOGRAFIA ESPORTIVA DE ONTEM E HOJE

Ao longo da história da fotografia de esportes, percebe-se o como ela tem suas vertentes entrelaçadas diretamente à chegada do futebol no Brasil, que ajudou a mídia imprensa a começar a valorizar a primogênita fotografia esportiva no país.

Outro fator que ajudou e muito no crescimento do fotojornalismo esportivo foi o do surgimento do meio digital que popularizou a fotografia no mundo e auxílio a vida de muitos fotógrafos esportivos, que constataram a maior qualidade da imagem, possibilitando a valorização desta pela pelos leitores dos jornais.

Além disso, a internet que teve sua vertente agrupando várias outras mídias, também ajudou no advento da imagem esportiva, isso se comprova nos dias atuais em portais de notícia como o Globoesporte.com que se encontra banhado por diversas fotografias esportivas em cima das suas chamadas de notícia. Algumas vezes a imagem esportiva ganha maior relevância do que o texto, chamando o leitor para a leitura, como se fosse uma vitrine.

A constatação da valorização da fotografia de esportes que em seu início sofreu um preconceito severo perante aos olhos dos leitores juntamente com o jornalismo esportivo, representa a mudança que as novas tecnologias possibilitaram as mídias em geral, tendo como foco o agrupamento de informações sobre variadas matrizes de informação, onde um portal de notícia esportiva encontra-se pautado em uma fotografia que funciona como uma vitrine para

a notícia, um texto informativo ou até mesmo opinativo em alguns casos que resgata o modelo de jornais impressos, e vídeos que agregam a televisão ao modelo de informação on-line.



Imagem do portal de notícias esportivas on-line Globoesporte.com do dia 01/05/2016 – 19h58min

Na imagem da primeira página do portal Globoesporte.com realizada no dia 01 de maio de 2016, é possível notar a influência da fotografia esportiva em relação as chamadas de notícia, ou seja, as imagens esportivas evidenciadas representam as rodadas finais dos campeonatos estaduais de 2016, sendo eles o Carioca, Paulista e Mineiro, tendo como foco uma imagem que o leitor mesmo que assistiu a partida conseguiu reconhecer a relevância que ela tem no jogo, ou seja, a vibração do jogador ou até mesmo o lance do gol.



Imagem do Jornal dos Sports da década de 1930, pioneiro no Brasil a ser o primeiro jornal exclusivamente esportivo do Brasil.

A imagem do Jornal dos Sports representa a dificuldade dos fotógrafos em registrar momentos decisivos em relação ao analógico, mesmo que as imagens ganhem relevância na página do jornal, elas não são tão chamativas como as atuais feitas pelas câmeras digitais.



Capas dos jornais “Folha de São Paulo” (2002) e “O Estado de São Paulo” (2014), nelas evidencia-se os dois momentos do futebol nacional, em uma nota-se o penta brasileiro na Copa do Mundo de 2002 e na outra o conhecido 7 a 1 da Copa do Mundo de 2014.

Os dois momentos do futebol nacional evidencia o como a fotografia esportiva valoriza o que vai chamar o leitor, imponência a imagem e propicia nela o que o jornal muitas vezes vai destacar no texto. O grande penta mundial de 2002 tem Cafu erguendo a taça que é o que todos as seleções buscam na disputa do maior evento esportivo de futebol do mundo, enquanto o Ronaldo na parte de cima representa o craque segundo muitos daquela Copa do Mundo. Já na do “Estado de São Paulo” percebe-se logo nas imagens o vexame, tendo como foco a manchete que complementa todas as imagens dos torcedores com sensação de não acreditar no que estavam assistindo dentro de casa, durante a Copa do Mundo do Brasil de 2014, onde o a seleção brasileira perdeu da Alemanha de 7 a 1.

Por fim é importante destacar também a repercussão que o jornalismo esportivo e a imagem fotográfica ganha nos jornais impressos, contrariando conceitos passados onde o esporte não era tão importante para ganhar as páginas de jornais.

7 - REFERÊNCIAS

- ANDUJAR, Cristiano. **A agilidade na fotografia esportiva e no fotojornalismo**. Disponível em: <http://www.fotografia-dg.com/agilidade-fotografia-esportiva-fotojornalismo/>. Acesso em: 11/03/2016
- ANDUJAR, Cristiano. **Disparo Remoto na Fotografia de Esportes**. Disponível em: <http://www.fotografia-dg.com/disparo-remoto-fotografia-esportes/>. Acesso em: 11/03/2016
- ANTUNES, Thiago. **Fotografia de esportes para iniciantes**. Disponível em: <http://www.fotografia-dg.com/fotografia-de-esportes>. Acesso em: 13/03/2016
- AYRLES, Marcelo. **Saiba como surgiram as câmeras fotográficas digitais**. Disponível em: <http://tecnologia.uol.com.br/guiaprodutos/todos/2007/08/29/ult2880u406.jhtm>. Acesso em: 16/03/2016.
- BARBEIRO, Heródoto. RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- BRETONES, M. J. A. **Redação SPORTV: Uma experiência de jornalismo crítico**. Ano: 2010, Brasília. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1087/2/20654435.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2016.
- COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Editora Contexto, 2009
- CORDEIROS, Maria Fernanda. BONI, Paulo César. **Fotojornalismo esportivo: a influência da televisão na imagem impressa**. Ano: 2005, Londrina. p. 141 a 166. Disponível em: www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1469/1215. Acesso em: 12/03/2016.
- FABER, Julia de Oliveira. PIRES, Juliana. S. C. **História da imprensa no Brasil**. Disponível em: historiaimprensabrasil.wordpress.com/tag/jornalismo-esportivo/. Acesso em 07/04/2016.
- JACQUES, Aline. **Movimentos**. Disponível em: <http://olhar-de-fotografo.blogspot.com.br/>. Acesso em 26/03/2016.
- KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é fotografia**. 8ª Edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 2010.
- NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 7ª. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008.
- OLIVEIRA, Erivam Moraes. VICENTINI, Ari. **Fotojornalismo: uma viagem entre o analógico e o digital**. São Paulo: Editora Cengage, 2010.
- POINT DA ARTE. **História da Fotografia**. Disponível em: <http://pointdaarte.webnode.com.br/news/a-historia-da-fotografia>. Acesso em: 11/03/2016.
- PORTO, Gabriella. **Fotografia**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/artes/fotografia>. Acesso em: 11/03/2016.
- YOUNG, Bel. **Três fatores pouco conhecidos da fotografia esportiva**. Disponível em: <http://belyoung.com/2015/09/29/3-fatores-pouco-conhecidos-sobre-a-fotografia-esportiva-robert-capa>. Acesso em: 20/03/2016